

Lixo espalhado por todo lado

ADRIANA BERNARDES
DA EQUIPE DO CORREIO

Cadu Gomes/CB



EM VEZ DE VARRER E COLETAR DEJETOS, SERVIDORES PROTESTARAM SENTADOS NOS GRAMADOS DA CIDADE

Ruas sujas, tambores cheios de lixo e mau cheiro. A população do Distrito Federal começa a sentir os transtornos da greve dos 3 mil varredores e coletores de lixo iniciada à meia-noite de ontem e com previsão de durar pelo menos até a meia-noite de hoje. O serviço só não foi interrompido em Santa Maria e Brazlândia, onde a coleta e varrição são feitas por funcionários do Serviço de Ajardinamento e Limpeza Urbana (Belacap). Nas demais cidades do DF e no Plano Piloto, o trabalho cabe aos funcionários da Qualix Serviços Ambientais. Segundo o sindicato da categoria, os trabalhadores querem aumento de 10% no salário, que atualmente varia entre R\$ 350 e R\$ 370, e no tíquete alimentação, que hoje é de R\$ 175.

Para se livrar do lixo acumulado desde a tarde de quarta-feira, o dono de um restaurante na Vila Planalto, Vanderlei Lima, 49 anos, contratou um carroceiro. "Lixo na rua e mau cheiro são inadmissíveis nas proximidades de restaurantes", disse. O subadministrador da cidade, Vantuil Paulo de Santana, afirmou que usará caminhões da administração para recolher os dejetos enquanto a greve durar. A última paralisação de garis ocorreu em junho de 2004 e durou quatro dias, até que a Justiça do Trabalho determinou a retomada do serviço sob o risco de demissão dos grevistas por justa causa.

Em nota, a Qualix informou ter reajustado o salário de todos os funcionários em 4,15%, aumentado o auxílio refeição em 7,9% e que está empenhada em reestabelecer as atividades. A empresa também entrou com uma ação na Justiça do Trabalho, pedindo que seja determinado ao sindicato a manutenção de um número mínimo de servido-

res nas ruas. Isso porque a coleta de lixo é considerada serviço essencial à população e não pode ser totalmente interrompida. Até o fechamento desta edição, a Justiça não havia se manifestado.

O diretor financeiro do sindicato dos garis (Sindilurb), Edmilson Cardoso, disse que o reajuste concedido pela Qualix apenas elevou o salário dos varredores ao mínimo pago pelo governo. "Nenhum trabalhador pode ganhar menos que R\$ 350. A maioria dos funcionários recebia R\$ 316 e, por isso, a empresa foi obrigada a reajustar. Queremos aumento real", avisou Cardoso.

A greve dos funcionários da Qualix não é o único problema que o governo enfrenta em rela-

ção ao lixo. Há cinco dias os catadores interditarão o lixão da Estrutural, em protesto contra a redução de material reciclado misturado ao lixo e, conseqüentemente, queda na renda dos trabalhadores. "A gente tirava uns R\$ 250 por semana, mas de dois meses para cá caiu para R\$ 50. Ninguém sobrevive ganhando isso", reclamou o catador Suzano Pereira Alves, 47 anos.

Prejuízo

Segundo o presidente da Ambiente dos Ambientalistas da Vila Estrutural — entidade que representa a categoria —, Manoel Simão Viana, antes de seguir para o lixão os caminhões passam

pela usina da Asa Sul. Ali fica a maior parte do material reciclado. "Tem um grupo pequeno querendo indenização do governo pelos anos trabalhados no lixão. Já expliquei que não existe isso. O dinheiro liberado, cerca de R\$ 1,2 milhão, é para a construção do centro de triagem. Espero resolver isso logo porque tem muita gente quase passando fome", afirmou. A Associação das Empresas Coletoras de Entulho no DF (Ascoles) afirma que o prejuízo diário da categoria com a interdição do lixão é de R\$ 100 mil.

Desde o fechamento do lixão, o destino dos resíduos domésticos tem sido a usina da Asa Sul e as áreas de transbordo do DF. A

Qualix garantiu que a situação ainda está sob controle nesses locais, mas não informou até quando eles terão capacidade de receber todo o resíduo produzido na capital.

Saúde

O secretário de Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, Roberto Giffoni, teme um estrangulamento do sistema caso o lixão continue fechado. Diariamente são produzidas 2,5 mil toneladas de resíduos no DF. "As usinas e áreas de transbordo não agüentam por muito tempo e o lixo não pode ficar parado na cidade", ressaltou.

O *Correio* flagrou ontem o depósito de entulho e animais mortos a menos de 200m do posto de saúde e da escola da Vila Estrutural. Catadores fazem plantão no local à espera de material reciclável e ainda colocam fogo no entulho, provocando muita fumaça e mau cheiro. "Isso é questão de saúde pública. Não podemos permitir uma coisa dessas tão perto da escola e do posto de saúde", reclamou a professora Kátia Valéria Vidal, 26. A diretora da Vigilância Ambiental da Secretaria de Saúde, Mírian dos Anjos, informou que mandará uma equipe ao local para levantar os riscos e definir quais providências serão tomadas.

Trabalho parecido foi feito durante todo o dia de ontem por equipes da Semarh e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), que tentavam comprovar denúncias de que a lagoa de chorume do lixão da Estrutural havia transbordado e de que o líquido corria para o Parque Nacional de Brasília (Água Mineral). Os técnicos fizeram uma varredura nos limites do parque e dentro do lixão, mas não encontraram nada.